

Nota sobre os resultados da PIM-PF Regional

A produção física da Indústria de Transformação da Bahia registrou queda de 4,0% em maio de 2022 (acumulado de 12 meses), ocupando a 11ª posição no *ranking* dos quatorze estados que participam da PIM-PF. Além da Bahia, registraram desempenho negativo: Amazonas (-1,8%); Santa Catarina (-2,3%); São Paulo (-3,0%); Goiás (-3,3%); Pernambuco (-6,5%); Ceará (-6,5%); Pará (-16,8%). Os demais estados apresentaram crescimento: Mato Grosso (10,6%); Rio de Janeiro (8,6%); Espírito Santo (6,4%); Minas Gerais (1,1%); Paraná (0,6%) e Rio Grande do Sul (0,4%). Na média, a Indústria de Transformação nacional caiu 2,1%, em termos anualizados. Na comparação de maio de 2022 com igual mês do ano anterior, a produção física da Indústria de Transformação baiana cresceu 29,5%, enquanto a indústria nacional cresceu 1,6%. Em relação à Indústria de Transformação baiana, sete dos dez segmentos analisados registraram crescimento nesse comparativo: Equipamentos de Informática (375,7%, computadores pessoais de mesa, computadores pessoais portáteis); Refino de petróleo e biocombustíveis (211,7%, ocorrência de parada para manutenção em abril e maio do ano passado, afetando a produção de óleo diesel, óleos combustíveis, gasolina automotiva, naftas para petroquímica, parafina); Couro e Calçados (29,0%, tênis de material sintético, calçados femininos de couro, calçados femininos de material sintético, calçados masculinos de plástico moldado, calçados femininos de plástico moldado); Minerais não metálicos (8,6%, elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, massa de concreto, cimentos "Portland"); Borracha e Plástico (4,0%, reservatórios, caixas-d'água, cisternas, piscinas e artef. semelhantes de plástico, borracha misturada não vulcanizada em formas primárias ou em chapas, folhas ou tiras, filmes de material plástico (inclusive BOPP) p/ embalagem); Bebidas (2,4%, cervejas e chope, refrigerantes); Celulose e Papel (1,0%, caixas de papelão ondulado ou corrugado, pastas químicas de madeira, processo sulfato, branqueadas ou não). Registraram queda os seguintes segmentos: Metalurgia (-33,5%, barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, ferrocromo, fios de cobre refinado ou de ligas de cobre); Alimentos (-11,7%, açúcar crista, farinha de trigo, manteiga de cacau, cacau ou chocolate em pó s/ açúcar ou edulcorantes); Produtos Químicos (-7,7%, etileno não-saturado, acrilonitrila, propeno não-saturado).

No acumulado de janeiro a maio deste ano, a produção física da Indústria de Transformação baiana cresceu 10,5%, enquanto a indústria nacional caiu 2,6%. Apresentaram crescimento: Equipamentos de informática (112,8%, computadores pessoais portáteis); Refino de petróleo e biocombustíveis (56,8%, óleo diesel, óleos

combustíveis, gasolina automotiva, naftas para petroquímica, parafina); Couro e Calçados (4,8%, calçados femininos de material sintético, tênis de material sintético); Minerais não metálicos (3,7%, cimentos "Portland", elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, massa de concreto). Em sentido contrário, os setores a seguir registraram queda no período: Metalurgia (-41,6% barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, ferrocromo, fios de cobre refinado ou de ligas de cobre); Borracha e plástico (-10,0%, sacos, sacolas e bolsas de plástico p/ embalagem ou transporte, filmes de material plástico (inclusive BOPP) p/ embalagem, pneus novos p/ automóveis, camionetas e utilitários, chapas, folhas, tiras e lâminas de plástico reforçadas e estratificadas, reservatórios, caixas-d'água, cisternas, piscinas e artef. semelhantes de plástico); Bebidas (-5,4%, cervejas e chope); Alimentos (-4,7% farinha de trigo, açúcar crista, cacau ou chocolate em pó s/ açúcar ou edulcorantes); Celulose e Papel (-1,6%, pastas químicas de madeira, processo sulfato, branqueadas ou não, caixas de papelão ondulado ou corrugado); Produtos Químicos (-1,4%, amoníaco).

Os efeitos da guerra entre Rússia e Ucrânia continuam impactando os custos das empresas em todo mundo. À medida que a inflação se elevada, pressiona a renda das famílias, estagna os investimentos de empresas e gera incertezas políticas. Por outro lado, a redução da taxa de desemprego no Brasil deverá ter efeito positivo sobre o consumo e a produção de bens finais.

Na indústria de transformação baiana o setor de Refino de Petróleo e Biocombustíveis tem apresentado resultados positivos: janeiro a maio de 2022 (56,8%), variação mensal (211,7%) e nos 12 meses (17,3%), em virtude da base deprimida de 2021 devido às paradas de manutenção ocorridas na refinaria Mataripe. Destaque-se o desempenho ruim do segmento Metalúrgico, que apresenta retrações na variação mensal (-33,5%), no acumulado do ano (-41,6%) e nos 12 meses (-29,5%) para os produtos de maior influência nas quedas do segmento: barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre; ferrocromo; fios de cobre refinado ou de ligas de cobre.

Para 2022 a expectativa é que a Indústria de Transformação baiana registre crescimento, em virtude da base deprimida de 2021. Importante a melhoria do ambiente de negócios local, permitindo a atração de novos investimentos, ampliando/modernizando ou instalando novas plantas industriais no estado. Conforme as últimas informações do Banco Central (relatório Focus de 01/07/2022), as expectativas de mercado para o ano de 2022 são: (i) inflação (IPCA) de 7,96%; (ii) crescimento de 1,51% no PIB; (iii) Selic 13,75% a.a.

Tabelas PIM-PF

Produção Física por Estados Indústria de Transformação (variação percentual)

| Estados | Mai 22 / Mai 21 | Jan - Mai 22 / Jan - Mai 21 | Jun 21 - Mai 22 / Jun 20 - Mai 21 |
|-------------------|-----------------|--------------------------------|--------------------------------------|
| São Paulo | -1,0 | -3,5 | -3,0 |
| Minas Gerais | -2,4 | -2,2 | 1,1 |
| Rio de Janeiro | 7,9 | 6,1 | 8,6 |
| Paraná | 1,5 | -2,6 | 0,6 |
| Rio Grande do Sul | 4,2 | -0,3 | 0,4 |
| Santa Catarina | -0,1 | -6,6 | -2,3 |
| Bahia | 29,5 | 10,5 | -4,0 |
| Amazonas | 9,7 | 2,4 | -1,8 |
| Pará | 9,9 | -10,7 | -16,8 |
| Espírito Santo | 3,0 | 3,8 | 6,4 |
| Goiás | 2,8 | 0,3 | -3,3 |
| Pernambuco | -4,6 | -5,3 | -6,5 |
| Ceará | 5,3 | -6,2 | -6,5 |
| Mato Grosso | 22,8 | 23,3 | 10,6 |
| Brasil | 1,6 | -2,6 | -2,1 |

Fonte: IBGE; elaboração FIEB/GEDI

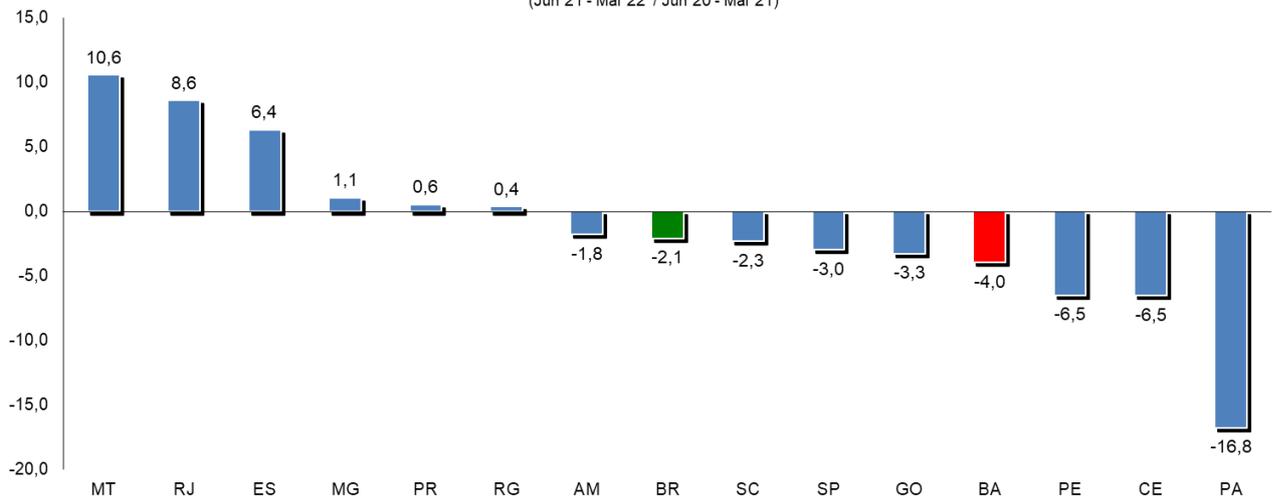
Bahia: PIM-PF de Maio de 2022 (variação percentual)

| | Mai 22 / Mai 21 | Jan - Mai 22 / Jan - Mai 21 | Jun 21 - Mai 22 / Jun 20 - Mai 21 |
|--------------------------------------|-----------------|--------------------------------|--------------------------------------|
| Indústria de Transformação | 29,5 | 10,5 | -4,0 |
| Refino de petróleo e biocombustíveis | 211,7 | 56,8 | 17,3 |
| Produtos químicos | -7,7 | -1,4 | -2,6 |
| Alimentos | -11,7 | -4,7 | -3,1 |
| Celulose e papel | 1,0 | -1,6 | -0,9 |
| Borracha e plástico | 4,0 | -10,0 | -9,7 |
| Bebidas | 2,4 | -5,4 | -13,0 |
| Metalurgia | -33,5 | -41,6 | -29,5 |
| Couro e Calçados | 29,0 | 4,8 | 14,5 |
| Minerais não metálicos | 8,6 | 3,7 | 3,1 |
| Equipamentos de Informática | 375,7 | 112,8 | 62,4 |
| Extrativa Mineral | -17,9 | -14,0 | -3,4 |

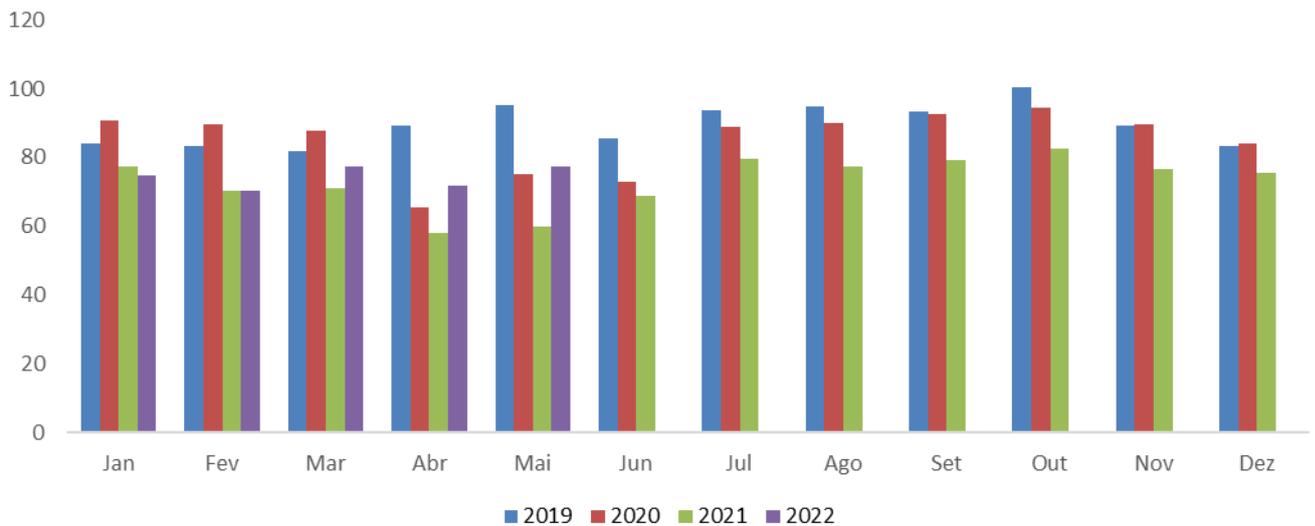
Fonte: IBGE; elaboração FIEB/GEDI

Gráficos PIM-PF

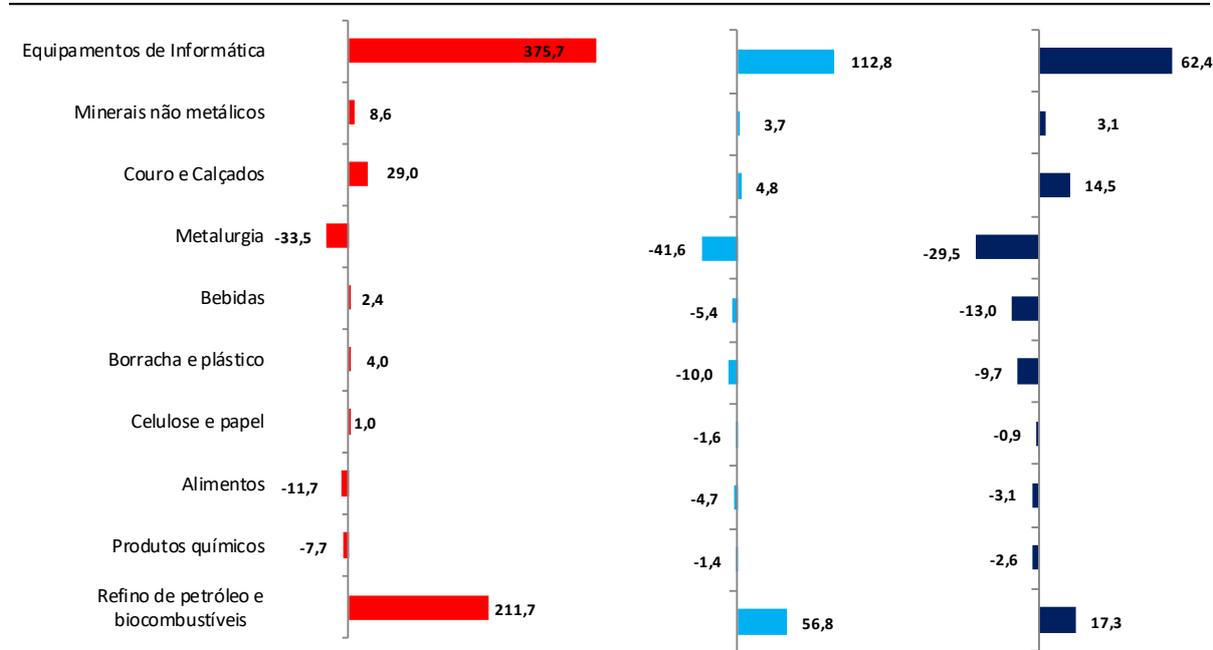
Brasil - Produção Física da Indústria de Transformação
Taxa de crescimento (%) acumulada em 12 meses
(Jun 21 - Mai 22 / Jun 20 - Mai 21)



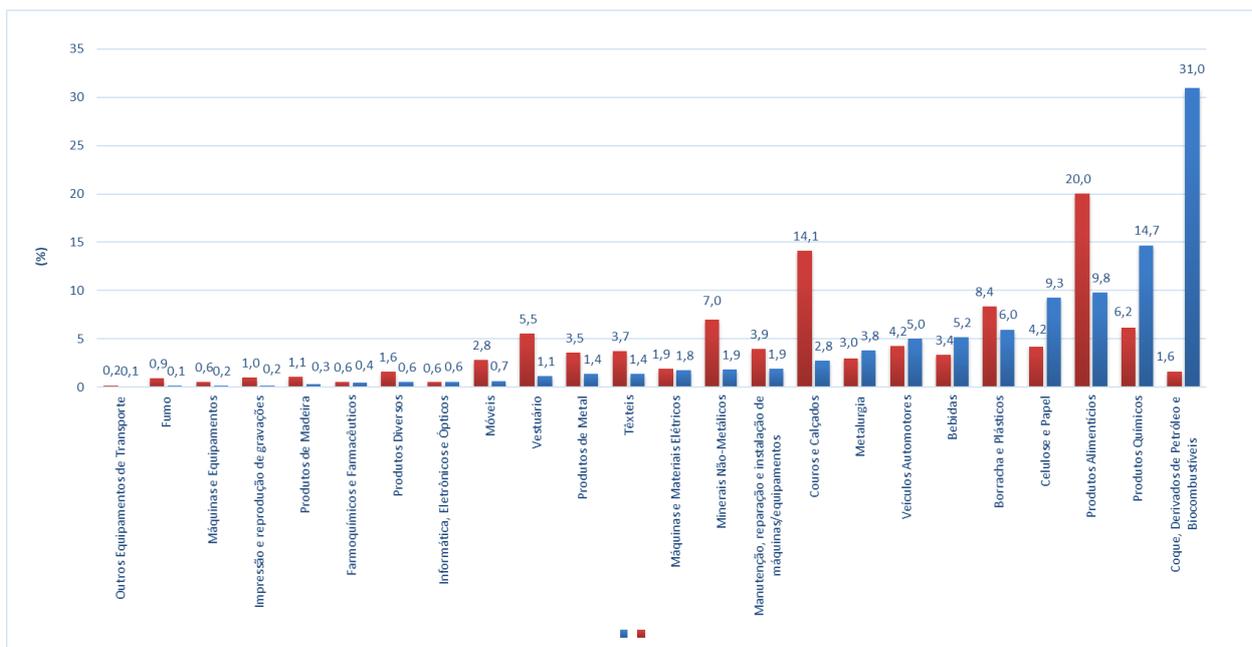
Bahia - Produção Física da Indústria de Transformação (2019 - 2022)
(Base: média de 2012 = 100)



Bahia: PIM-PF de Maio de 2022 (variação percentual)



- Variação mensal (Mai 22/ Mai 21)
- Variação do acumulada no ano (Jan - Mai 22 / Jan - Mai 21)
- Variação em 12 meses (Jun 21 - Mai 22 / Jun 20 - Mai 21)



Fonte: IBGE – PIA 2019. Elaboração FIEB/GEDI.